

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

**ZOOTERAPIA COM CÃES: um estudo bibliográfico**

LISANDRA GARCIA WASTOWSKI CLERICI

Itajaí, (SC) [2009]

LISANDRA GARCIA WASTOWSKI CLERICI

**ZOOTERAPIA COM CÃES: um estudo bibliográfico**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Giovana Delvan Stuhler.

Itajaí, (SC) [2009]

## SUMARIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>08</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3 RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
3.1 Nomenclaturas da Zooterapia.....	15
3.2 Cães de serviço.....	17
3.2.1 Cães de assistência.....	18
3.2.2 Cães guia.....	18
3.2.3 Cães de alerta.....	18
3.2.4 Cães de resgate.....	19
3.2.5 Cães para deficientes auditivos.....	19
3.2.6 Cães farejadores.....	19
3.3 A zooterapia e área de saúde.....	20
3.3.1 Benefícios de um cão.....	23
3.4 Casos clínicos beneficiados com a zooterapia com cães.....	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
8.1 Sugestões de sites relacionados à Zooterapia.....	31

“Quem viveu em algum momento da vida experiências de afeto com animais dificilmente discordará que muitos os bichos de fato têm sensibilidade aguçada e são capazes tanto de transmitir quanto de despertar emoções intensas (...)” (LEAL, 2007).

## **AGRADECIMENTOS**

Não há espaço suficiente nesta página para agradecer ao número enorme de pessoas que me ajudaram nesse esforço.

Devo muito a muita gente. Embora me lembrando profundamente grata a todas as pessoas, preciso mencionar pelo menos as seguintes pessoas: Roberto Clerici, minha fonte constante e interminável de ajuda amorosa e de incentivo; Maria Eduarda Clerici pela compreensão de todas as horas das quais não pude lhe dar a devida atenção; Edilson e Tamy Carminatty, amigos queridos e de suma importância para este trabalho; Edson e Adriane Dutra pelo eterno apoio e por acreditarem na concretização deste sonho; muitos dos meus colegas Andréia Ancântara, Cristina Zukoski de Oliveira, Priscila Ishiba, Jane Oteiro, Samy Woinarovicz, pois todas elas participaram e me ajudaram de vários modos.

Á DEUS pelo caminho e o caminhar.

Á meu esposo e filha que foram brilhantes com seus impiedosos comentários, acompanhados de uma torcida infálivel durante as fases difíceis, tornaram este trabalho bem melhor do que poderia ser.

Á meus pais por me apoiarem nesse percurso, onde esse momento aconteceu incentivado por mãos, escuta, reflexões, compreensão e a alegria em seus olhos de me verem feliz.

Á meus queridos irmãos Anderson e Andria por todas as faces deste trabalho e por conhecer a importância de cada palavra contida nele.

Á Prof.<sup>a</sup> Rosária Fernandes pela amizade, interesse no tema, incentivo e ensinamentos no decorrer deste período.

Á Prof.<sup>a</sup> Maria Celina por colaborações decisivas, como também pela eterna paixão por nossos amigos cachorros, alimentando assim minha curiosidade.

Á Prof.<sup>a</sup> Giovana Stuhler minha orientadora pela competência, disponibilidade e delicadeza no ensinar.

Á meus cunhados e cunhadas pelo apoio e incentivo.

Á todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para a concretização deste trabalho.

# ZOOTERAPIA COM CÃES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Orientador: Giovana Delvan Stuhler  
Defesa: novembro, 2009

## Resumo:

Com o decorrer das décadas o homem passou a utilizar vários benefícios, e descobrir os efeitos que os animais têm sobre os pacientes e assim garantir muitas funções vitais e essenciais. Primeiramente o homem trouxe os animais da fazenda para seus quintais e finalmente para dentro de suas casas, o animal é um catalisador, ele atrai, modifica e faz a conexão entre dois elementos: a pessoa e o profissional proprietário. A interdisciplinaridade dentro da área da saúde está descobrindo o incrível poder que os animais têm na promoção da saúde das pessoas, muitos profissionais da saúde já estão "receitando" bichos de estimação para seus pacientes. A zooterapia significa terapia realizada com a presença de animais e cada vez mais ganha espaço no tratamento de doenças, como o estresse, a ansiedade e a depressão. A zooterapia com cães vem evidenciar que o melhor medicamento pode não estar na caixa de remédios, mas sim ao seu lado abanando o rabo. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e teve por objetivo identificar os benefícios da zooterapia com cães na área da saúde. Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio de bases de dados contidas em bibliotecas universitárias on-line, como também por meio de livros específicos acerca do assunto. Foi provado que pacientes que têm contato com animais desenvolvem sociabilidade e afetividade, a partir daí, surgem outras melhoras. Uma vez que as defesas do organismo estão fortalecidas, o paciente já entra no caminho da recuperação, isso fica visível quando os pacientes recebem a visita de um cão terapeuta. Dentre as possibilidades que a zooterapia com cães pode oferecer na área da saúde destacam-se: a criança e o animal, terapia assistida por animais, e o poder curativo dos bichos.

**Palavras-chave.** Zooterapia; Cães; Benefícios

**Sub-Área de concentração (CNPq)**  
**PSICOLOGIA - 7.07.00.00-1**

## Membros da Banca

Rosária Fernandes Professor convidado	Maria Celina Ribeiro Lenzi Professor convidado
Giovana Delvan Stuhler Professor Orientador	

# 1 INTRODUÇÃO

A zooterapia consiste em uma terapia realizada com a presença de animais e busca promover no paciente estímulo ao toque para despertar sua sensibilidade tátil ou até mesmo reações psicológicas e emocionais. Os tratamentos zooterapêuticos podem ser utilizados junto a crianças, idosos e pessoas que apresentam ou não algum tipo de deficiência. Neste tipo de terapia os profissionais mais envolvidos são: fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos juntamente com veterinários e adestradores. Como nas terapias convencionais, na zooterapia, os resultados dependem de uma série de fatores que envolvem o profissional, o paciente e os acompanhantes ou responsáveis, pois a inserção de um novo vértice que é representado pelo animal co-terapeuta, formará uma tríade (animal co-terapeuta x paciente x profissional) (BECKER, 2003; DOTTI, 2005).

Hoje, todos os animais domésticos podem ser utilizados na terapia, mas dentre todos os animais com os quais o homem se associou em toda a sua história, o cão foi o primeiro por suas características peculiares, inteligência e percepção. No século XXI, não há outro animal que seja usado para tantas finalidades quanto o cachorro, chamado assim de cães de serviço (GUERRA, 2007).

No Brasil, a manifestação da medicina popular e particularmente na zooterapia, configura uma interação de elementos indígena, africano e europeu, participando da história da medicina desde o princípio da colonização, conforme os registros de ROCHA, (1960). A humanidade no decorrer dos tempos tem tentado prolongar a vida e melhorar a saúde, mas o lado afetivo e os sentimentos do homem tem se perdido em meio a tantos problemas sociais da vida moderna. A melhoria do estado mental, físico e o bem estar social é um objetivo claro que todos almejam. A comunhão com os animais tem mostrado os diversos benefícios que se obtém, quando uma relação de vínculo se desenvolve. Essa relação viabiliza conhecer uma vida compartilhada, cheia de respeito e de consciência.



Utilizando o poder dos animais podemos melhorar nossa saúde mental, física e emocional e é dessa forma que algumas técnicas utilizadas em tratamentos zoterapêuticos estimulam o contato de pessoas com animais e assim provocam nas pessoas resultados fisiológicos, psicológicos e sociais (DOTTI, 2005).

A intimidade com um bicho de estimação amado ou com um animal especial faz com que milhões de pessoas tenham a sensação de ganhar na loteria todos os dias. Ao contrário do que acontece com a maioria das coisas na vida, damos relativamente muito pouco aos bichos de estimação, mas recebemos muito de volta (BECKER, 2003; FRAGA, 2005).

Ainda em seu livro, Becker (2003) aponta que nos últimos 20 anos, a pesquisa médica detalhou o efeito tranqüilizante dos bichos de estimação sobre os idosos, os estressados e os que vivem em isolamento emocional. Um estudo sobre pacientes cardíacos recém operados, conduzido por médicos da Universidade Duke, constatou que os que estavam acostumados a rotina de cuidar de um bicho de estimação tinham mais facilidade de se adaptar aos rigores dos novos cuidados que dali em diante deveriam ter consigo próprios, o que, em muitos casos, facilitava uma recuperação mais rápida e mais completa (BECKER,2003).

A medicina parece aumentar suas apostas no papel que os animais podem ter além do convívio com os homens. No Brasil, as universidades têm aberto mais as portas para experiências que queiram comprovar a eficácia da zooterapia, porém faltam pesquisas na área, por isso os médicos, ainda são muito céticos em relação a essa terapia. É preciso prová-la por meio de uma metodologia científica, pois a zooterapia tem muito que amadurecer (DOTTI, 2005, LOPES, 2007).

Há bons profissionais da área da saúde que se interessam pelo tema, mas não têm conhecimento sobre os animais. Por outro lado, há profissionais da medicina veterinária que conhecem bem o animal, mas sabem pouco sobre os seres humanos. O caminho, para avançar, parece ser mesmo a aposta das universidades e da interdisciplinaridade dos profissionais da saúde e do ensino (DOTTI,2005).

Ainda segundo DOTTI (2005), existem poucos estudos relacionados à zooterapia no Brasil, mesmo que a utilização de animais no tratamento de quadros clínicos cada vez mais se torna evidente. O assunto é uma fonte de novidades e possui grande chance de ser desenvolvido em outros patamares, a exemplo de outros países tais como a Inglaterra, Estados Unidos, entre outros. O psicólogo é o profissional mais indicado para fomentar essa discussão, sendo assim, esta pesquisa visa identificar os benefícios da zooterapia com cães na área da saúde.

Nesse sentido essa pesquisa teve o objetivo de ampliar o conhecimento a respeito dos benefícios da zooterapia com cães aos profissionais em seu campo de atuação, para que possam abrir a visão para uma nova área de atuação, na qual visa à saúde humana e animal. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, a partir do enfoque bibliográfico. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador o maior aprofundamento do fenômeno escolhido, já que está voltada a leituras de obras relacionadas ao problema de pesquisa.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória na medida em que procurará descrever os benefícios da zooterapia com cães na área da saúde.

A pesquisa bibliográfica se configura pela busca das fontes específicas para recuperar as informações armazenadas em documentos e assim ter acesso aos dados necessário à pesquisa. Os dados da presente pesquisa, seguida por uma metodologia bibliográfica, foram levantados a partir da formulação de um problema social freqüente mais realçado atualmente que se desejou investigar.

Conforme Koche (1977), o objetivo da pesquisa bibliográfica é reconhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado fenômeno ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

Já para Ruiz (1996), a bibliografia é o conjunto de livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes às correntes de pensamentos diversos entre si, ao longo da evolução da humanidade.

De acordo com Gil (1991), as etapas da pesquisa têm a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes examinadas de forma que possibilite a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica pode ser dividida em fases distintas que são: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, análise, compilação, interpretação e redação (MARCONI, LAKATOS, 2001).

Para a realização da presente pesquisa foram seguidas as seguintes etapas:

**- IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES (Primeira etapa):** Para a realização do estudo da zooterapia com cães na saúde, o procedimento utilizado foi à busca de informações em livros, sites com conteúdos de publicação científica artigos e materiais para leituras que ampliem o conhecimento referente ao assunto. Desta forma o assunto do tema foi reconhecido como sendo pertinente. Selecionou-se

então artigos, catálogos e bancos de dados; em seguida foi realizada uma leitura de reconhecimento por meio de sumários ou resumos a fim de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto. A partir deste momento iniciou-se a elaboração de fichas, para identificar as obras, conhecer conteúdos, fazer citações, analisar o material e elaborar críticas.

- **LOCALIZAÇÃO E COMPILAÇÃO (Segunda etapa):** a obtenção do material foi obtida por meio de empréstimos na Biblioteca Setorial do CCS (BSCCS) e Biblioteca Central Comunitária (BCC) da UNIVALI, bem como da compra de livros diversos após leitura exploratória por meio de sumários e índices

O procedimento, que foi utilizado para desenvolver esta pesquisa, foi um estudo comparativo entre os autores, verificando suas explicações sobre o assunto, a fim de justificar, por meio de análises da literatura, a descrição do problema em discussão.

- **LEITURA SELETIVA DO MATERIAL (Terceira etapa):** com a posse do material bibliográfico, iniciou-se a sua leitura, estabelecendo correlações entre informações e dados e o problema proposto, como também analisando a consistência das informações. Nesta etapa iniciou-se a leitura mais aprofundada e elaboração de fichas, a fim de identificar obras, conhecer conteúdos, fazer citações, analisar o material e elaborar críticas.

- **ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO (Quarta etapa):** nesta etapa situou-se a construção lógica do trabalho por meio da leitura informativa crítica, organizando as idéias de acordo com os objetivos, Embora crítica, a leitura do pesquisador deve manter-se respeitosa avaliando os dados, a fidedignidade.

- **REDAÇÃO DO TRABALHO (Quinta etapa):** com base no plano definitivo e mediante o confronto das fichas de documentação, passou-se a redação do trabalho.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de parecer algo recente ou novo, como Dotti (2005) apresenta em seu livro, há registros do século XIX, na Bélgica, sobre a utilização de animais em procedimentos de tratamento de pessoas com ou sem deficiência. Segundo Santos (2006), a zooterapia teve origem em 1792, na Inglaterra, em uma instituição mental onde os pacientes tinham permissão para cuidar de animais da fazenda como reforço positivo. Em 1942, nos Estados Unidos, terapeutas sentiram o benefício do uso da zooterapia em pacientes com desordens físicas e mentais.

A partir de 1955, Dr. Nise da Silveira iniciou o processo com cães e gatos para doentes mentais, sendo considerada pioneira da A/TAA (Atividade ou Terapia Assistida por Animais) no Brasil. Os trabalhos da Dra. Nise da Silveira contribuíram para tentativas nacionais do uso de animais com fins terapêuticos. Nos anos 1980, relevantes pesquisas científicas emergiram, provando o benefício à saúde humana a partir da interação com animais e, rapidamente se espalharam no Reino Unido, EUA e Europa Continental (SANTOS, 2006).

No Brasil, o interesse volta a surgir a partir dos anos 90, quando são implantados os primeiros centros de atendimento de terapia assistida por animais (DOTTI, 2005). Há alguns anos psicólogos e terapeutas vêm desenvolvendo varias formas de terapias com animais para auxiliar no desenvolvimento de crianças com síndromes ou distúrbios variados. Um dos exemplos são a equoterapia, e mais recentemente trabalhos com cães junto a hospitais, creches e asilos. Em setembro de 2000, aconteceu no Rio de Janeiro, a 9ª Conferência Internacional sobre Interações Homem/Animal, despertando diferentes profissionais de saúde e afins, para atuação e pesquisas científicas nas atividades e terapias assistidas por animais. Os cães têm sido usados como facilitadores para profissionais das áreas de: Psicoterapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia, Biologia, Veterinária, Fonoaudiologia, Pedagogia e Psiquiatria.

Tratando-se das épocas mais recentes, o benefício máximo a custo mínimo que a presença de um animal garante cotidianamente, continua a ser uma boa

alternativa para as pessoas que vivem num meio hostil, como também às comunidades urbanas do século XXI. Por mais que elas necessitem investir em diferentes formas alimentares ou de segurança e outros, ainda a sociedade atual considera que o processo animal é importante para suprir necessidades humanas e com custo menor do que outros meios (MONTAGNER, 2002).

Muitas pessoas têm preconceito em relação à terapia feita com cães em hospitais, mas com a carteirinha de vacinas em dia e uma saúde perfeita, o cão não tem como transmitir nenhum tipo de doença as pessoas que o visitam. O tratamento com cães não melhora somente o estado psicológico do paciente, em crianças com doenças crônicas, como o câncer, a melhora pode não ser visível, mas é comprovado pelos médicos no aumento do bem estar do paciente e na redução do uso de medicamentos (BECKER, 2003).

Weinstein, Barber (2005) apontam que uma das razões pelas quais os cães são muito mais felizes que a maior parte das pessoas é que eles não são afetados pelas circunstâncias externas do mesmo modo que a população em geral. Os cães podem nos ajudar a encontrar nosso verdadeiro lar, pois eles não pedem nada em troca e sim acumulam afeição, dando a oportunidade infinita de amor.

### 3.1 Nomenclaturas da zooterapia

Estudos diversos focalizam perspectivas diferentes sobre o papel dos animais no desenvolvimento do comportamento e da personalidade humana. Assim foram definidas algumas formas mais objetivas possíveis que relacionam a interação do homem com animais nas seguintes referências (DOTTI, 2005; GARCIA, BOTOMÉ, 2008):

**a) Atividade Assistida por Animais – AAA:** conceito que envolve a visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas. Essa atividade não precisa de um programa oficial, são atividades desenvolvidas por profissionais treinados, proprietários ou condutores que levam

seus animais as instituições, para uma visita que dura em torno de uma hora e meia, semanalmente e sem um objetivo claro. Seu propósito é estimular o início de um relacionamento, entretenimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e assim poder desenvolver a TAA- Terapia Assistida por Animais.

**b) Terapia Assistida por Animais – TAA:** a TAA é dirigida e desenhada para promover a saúde física, social, emocional ou funções cognitivas. É um processo terapêutico formal com procedimentos e metodologias, amplamente documentado, planejado e seus resultados avaliados.

**c) Terapia Facilitada por Cães – TFC:** a TFC é o nome dado para a Terapia feita diretamente com o uso de Cães, onde o cão é o animal principal utilizado na técnica.

**d) Educação Assistida por Animais - EAA:** a EAA é o nome dado a terapia com animais no contexto escolar.

Segundo Martins (2006), a interação das crianças com os animais na escola representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno por meio do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamentos estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas onde a criança fortalece sua autoconfiança, socializa e favorece principalmente a comunicação por meio da expressão e oportunidade aos estudantes relatarem suas vivências pessoais em conjunto com as experiências vividas no contato com os animais.

Para Santos (2006) as principais técnicas utilizadas na zooterapia são: a Educação Assistida por Animais (EAA), atividades no contexto escolar, cujo instrumento é o contato dos alunos com cães para promover a aprendizagem estimulando o desenvolvimento dos alunos. A experiência mostrou-se promissora no tratamento de crianças com hiperatividade e com quadros depressivos; a Terapia Assistida por Animais (TAA), atendimento em psicologia para crianças, adolescentes com deficiência, uma intervenção com objetivos definidos na qual um animal obedece a critérios específicos que é parte do tratamento; a Atividade Assistida por Animais (AAA), que acarreta benefícios psicológicos, pedagógicos e

sociais aos participantes. O contato com o animal promove benefícios de ordem psíquica, física e social.

### **3.2 Cães de serviço**

Um dos animais utilizados pelos profissionais é o cão e o termo Cinoterapia tem formação da união do prefixo grego “Cino” (cão) ao radical terapia (tratamento) que define a Terapia Facilitada por Cães (BECKER, 2003), mostra que o convívio com animais é considerado um dos melhores recursos terapêuticos e sendo assim oferecem seu apoio emocional.

Os gregos acreditavam que os cães eram capazes de curar doenças e os criavam como terapeutas auxiliares em seu templo de cura. Muitos animais ainda servem de fonte de recursos para as necessidades humanas, não só nos trabalhos costumeiros no campo, mas também nas grandes cidades (DOTTI, 2005).

Para os cientistas atuais não há mais nenhuma dúvida, o cão tem sua origem com o lobo, não se sabe ao certo quando o primeiro cão surgiu, mas é sábio que os cães vivem com os seres humanos já há mais de 10 mil anos. O cão é, por natureza, um animal de matilha, que precisa dela e seus companheiros, e com isso os seres humanos passaram a fazer parte dos animais como se fossem sua matilha (SCHRATTER, 2003).

Os cães de serviço podem ser a melhor escolha para muitas pessoas, pois facilitam o acesso aos seus ambientes, aumentam a autonomia e participam de diversas atividades (DOTTI, 2005) e, além disso, o convívio com os animais aumenta a auto-estima, assim como também fortalece o sistema imunológico de pacientes.

Esses cães de serviço são conhecidos por vários nomes diferentes, tais como, cães de assistência, cães guia, cães de alerta, cães para deficientes auditivos, entre outros. Esses cães são utilizados normalmente por deficientes



físicos, o cão assume algumas tarefas: empurrar a cadeira de rodas ajuda a pessoa a se levantar ou até mesmo se vestir. São animais treinados para fazer trabalhos ou tarefas para o benefício das pessoas, os cães de serviço podem ser a melhor escolha para muitas pessoas, pois facilitam o acesso aos seus ambientes, aumentam a autonomia e participam de diversas atividades.

### **3.2.1 Cães de assistência**

Entidades treinam os cães para abrir portas, pegar e levar objetos, ascender e apagar luzes, abrir geladeiras, pegar e atender ao telefone, entre outras atividades. As pessoas podem se utilizar dos animais também para ajudar no equilíbrio, esses cães são adestrados e muito utilizados com pacientes que possuem o mal de parkinsoniano (DOOTI, 2005).

### **3.2.2 Cães guia**

Uma das funções mais conhecidas dos cães é a de guia para deficientes visuais, pois são ótimos amigos e trabalhadores, mas isso exige um acompanhamento de muitos anos para atender todas as necessidades das pessoas deficientes visuais. A pessoa que tem deficiência visual geralmente depende de outras pessoas e esses transtornos geram estresse e a pessoa tende a se fechar em si. Com isso o apoio social e diário dado por um cão guia indica que as pessoas cegas preferem o animal na maioria das situações, pois além dos benefícios que o cão guia pode trazer, essas pessoas se tornam mais independentes (DOTTI, 2005).

### **3.2.3 Cães de alerta**

Eles são treinados para trabalhar com pessoas que tem epilepsia, diabetes ou problemas psicológicos, esses cães avisam quando alguém está chegando, como também alertam de algum perigo eminente, eles podem chamar o serviço de emergência por telefone, buscam kits de remédios, insulinas. Há cães que podem detectar um possível ataque, seja de pânico, cardíaco, entre outros, por meio de comportamentos e pelas alterações de nosso corpo. Há indicações de diversos estudos de que alguns cães sabem quando seu dono está para ter uma crise e alguns minutos antes conseguem perceber a chegada da mesma e mudam de comportamento a fim de chamar a atenção da pessoa, para que ela saiba o que vai acontecer e assim poder fazer algo, para diminuir os efeitos do que está por vir. Qualquer raça ou sexo de cão pode identificar esses ataques (DOTTI,2005).

#### **3.2.4 Cães de resgate**

São animais treinados para ajudar no resgate de pessoas ou mesmo de outros animais. Também trabalham na busca de acidentes e no desaparecimento de pessoas (DOTTI,2005).

#### **3.2.5 Cães para deficientes auditivos**

São treinados para as pessoas que tem surdez parcial ou total. O cão em casa deverá acordar seu proprietário quando o alarme toca ou levar o telefone para ele, atender a porta etc (DOTTI, 2005).

#### **3.2.6 Cães farejadores**

Há uma variedade de treinamento para os cães para que possam farejar qualquer tipo de coisa. Em alguns casos de diabetes é possível comprovar que um cão pode avisar a pessoa que sua taxa de açúcar está baixa (DOTTI, 2005).

### 3.3 A zooterapia e a área da saúde

Os cães fazem parte da vida do homem: habitam nossas casas, trabalham com e para nós, tornaram além de companheiros, “filhos, irmãos etc.”. Devido à domesticação, o melhor amigo do homem, passou também a constituir intensamente a vida dos seres humanos em uma relação marcada por transformações importantes para ambas as espécies. Mas há uma participação ativa dos cães em nossa sociedade, desempenhando diferentes papéis, sendo que nota-se que pouco se sabe sobre o comportamento e desenvolvimento dos cães. Estudos realizados demonstram as particularidades a serem respeitadas em nossos amigos de quatro patas para que haja uma boa interação entre homens e cães (DOMINGUES, 2007).

Em alguns estudos, é possível encontrar a comprovação da contribuição de animais nas intervenções pedagógicas com pessoas que apresentam necessidades educativas especiais. É um campo novo que se abre a prática e ao estudo (GODOY .C.S; DENZIN,S . S, 2007).

Ter um cão de estimação diminui nosso estresse, baixa a frequência cardíaca, a pressão arterial e até o colesterol. Pessoas que têm um cão de estimação fazem menos visitas médicas, permanecem menos tempo no hospital e possuem maior facilidade de adaptação a uma nova rotina de recuperação depois de uma doença. O aspecto físico do relacionamento com um animal serve de estímulo até mesmo para exercícios (BECKER, 2003).

Em 2003 pesquisadores da Faculdade de Medicina Veterinária em parceria com a Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo, iniciaram um projeto com o nome de Cão Cidadão UNESP com o propósito de investigar as reações provocadas pelos animais em crianças com necessidades especiais. Os resultados foram satisfatórios, os pacientes apresentaram melhora no comportamento e colaboraram no atendimento dentário (KOBAYASHI, USHIYAMA, 2009).

Dotti (2005) ressalta que para ocorrer uma considerável estabilização emocional perante algumas doenças, recomenda-se o tratamento físico da doença, conjuntamente com a psicoterapia, até porque os pacientes iniciam um processo de reconhecimento do interesse sincero para com eles e, quando o animal está envolvido, a abertura para se alcançar os objetivos desejados em diversos tratamentos é a principal porta de entrada nos aspectos psicológicos e emocionais.

Entre muitas doenças das quais podem ser beneficiadas pela zooterapia com cães, algumas são: Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, AIDS, Paralisia Cerebral, Demências, Derrame (Acidente Vascular Cerebral – AVC), Afasia, Ansiedade, Depressão, Síndrome do Pânico e Fobia Social, dentre outras (DOTTI, 2005).

Santos (2006) cita um estudo realizado por Beck e Katcher (2004) com 92 pessoas infartadas, apontaram que 53 delas possuíam animais de estimação, as quais apresentaram 94% de índice de sobrevivência após o infarto. Em relação aos demais integrantes do grupo, essa porcentagem foi reduzida à metade. Com base nessas informações, é possível concluir que a relação ser humano e/ animal acarreta inúmeros benefícios para ambas as partes. Por isso, faz-se necessário um programa de implementação da TAA em diversas instituições especializadas no tratamento de pessoas com ou sem necessidades especiais.

Alguns dermatologistas estão utilizando os cães para detectar o câncer de pele por meio da identificação de melanomas. Um dos médicos pioneiros nessa área é o Dr. Armand Cagnetta, EUA. Os cães podem sentir odores imperceptíveis aos seres humanos. Temos cerca de 5 a 15 milhões de receptores olfativos, enquanto os cães têm cerca de 250 milhões (BECKER, 2003).

Um estudo sobre pacientes cardíacos recém operados, conduzidos por médicos da Universidade Duke, constatou que os que estavam acostumados à rotina de cuidar de um bicho de estimação tinham mais facilidade para se adaptar aos rigores dos novos cuidados que dali em diante deveriam ter consigo próprios, o que, em muitos casos, facilitava uma recuperação mais rápida e mais completa. Os idosos que têm bichos como companheiros apresentam uma incidência menor

de câncer, segundo os estudos. Mas os bichos de estimação podem ser úteis para pessoas de qualquer idade que contraíram a doença (BECKER, 2003).

Além da detecção do câncer, os bichos de estimação podem ajudar a tratar de inúmeras condições crônicas que levam a severos problemas de saúde. Algumas das pessoas mais estressadas do mundo são os corretores das bolsas de valores, em seu livro Becker, 2003, relata outro estudo sobre corretores da cidade de Nova York, em Buffalo, constatou que os níveis de estresse baixaram de maneira drástica entre os corretores que levaram um bicho de estimação para casa. Quase a metade pôde suspender o medicamento.

Em um estudo com crianças da terceira série, convidadas a indicarem seus cinco principais relacionamentos, elas incluíram seus cachorros com tanta frequência quanto seus pais. Ficou evidente que, quando estavam doentes ou assustadas, consideravam mais confortadora a presença de seus animais do que a de seus melhores amigos. Outro estudo com crianças numa região abalada pela guerra da Croácia constatou que aqueles que tinham bichos de estimação apresentavam níveis de transtorno de estresse pós traumático muito mais baixos que as outras (BECKER, 2003).

É fato de que um cachorro pode saber quando a taxa de açúcar no sangue está baixa. Não há nada de incrível nisso, e pode ser o milagre que salvará a vida de um diabético. Para as pessoas com a forma mais grave de diabetes, chamada Tipo 1, o baixo nível de açúcar no sangue (hipoglicemia) pode deixá-las um passo aquém do desmaio, talvez da morte, a possível dica para a percepção dos cachorros pode ser o fato de os donos suarem mais durante os episódios de hipoglicemia ou apresentarem tremores musculares. Talvez por isso os cachorros reajam aos padrões alterados de comportamento que acompanham a hipoglicemia (BECKER, 2003).

O Alzheimer, mais conhecida como mal de Alzheimer, caracteriza-se pela perda gradual da capacidade motora e pela agitação que causa a pessoa. O efeito da presença de um animal de estimação nesses casos pode ser muito benéfico para aumentar a socialização com as pessoas e trazer um pouco mais de calma. Em Brasília, uma determinada Universidade, iniciou em 2004 um estudo sobre os

efeitos da TAA mediada por cães no tratamento de pacientes com doenças de Alzheimer. Os pacientes participam de sessões de fisioterapia, onde uma equipe de médicos e veterinários contam com a ajuda de neuropsicólogos e psiquiatras. Os resultados não foram apurados, mas há grande expectativa sobre este trabalho em conjunto (MACHADO, ROCHA, SANTOS, 2008).

O autismo é uma condição que causa prejuízo às habilidades de interação e comunicação. Um estudo conduzido na Universidade Estadual de Washington demonstrou que os cães podem chamar a atenção das crianças autistas. O estudo foi conduzido por François Martin e sua equipe, com a gravação em vídeo de três condições com as crianças: um terapeuta com uma bola, outro com um animal de pelúcia e o último com um cão. Foram 45 sessões em 15 semanas. As crianças olhavam o cão e conversavam com ele por maior período de tempo do que com outras duas situações (DOTTI, 2005).

### **3.3.1 Benefícios de um cão**

Além das evidentes melhoras físicas, o maior ganho da Terapia com Animais é o psicológico, pois o corpo libera endorfina, que é o hormônio responsável pelo bem estar e relaxamento, a pressão arterial diminui, há uma diminuição no nível de cortisol, hormônio liberado quando o corpo se encontra em situações de estresse físico e mental. Em grande quantidade no corpo, o cortisol compromete a imunidade. Percebe-se uma melhora no sistema imunológico, na auto-estima, e na interação social, ainda o paciente se mostra mais relaxado, o que faz com que ele se desligue da realidade dentro dos hospitais e esqueça mesmo que por segundos a doença que possui.

Ainda segundo Dotti, (2005), aponta que a Terapia com Animais nos traz benefícios físicos, como bem estar, afastamento do estado de dor, benefícios mentais, estímulo a memória, benefícios sociais como: oportunidade de comunicação e sentido de convivência, sentimento de segurança, socialização e motivação, possibilidade de troca de informações e de ser ouvido e benefícios

emocionais, vínculo e aumento de confiança com o ser humano, com o foco nos participantes da terapia, dentre outros.

Instituições de saúde no Brasil desenvolveram métodos alternativos de humanizar a assistência ao paciente hospitalizado, onde destacaram a TAA. Especialistas têm considerado que a utilização do estímulo sensorial do tato com a presença e interação de animais, pode recuperar a auto-estima e a sensibilidade além da reintegração a sociedade por meio da melhora do contato social que o animal permite. O cão por apresentar uma afeição natural pelas pessoas, criando respostas positivas ao toque e possuir uma enorme aceitação perante as pessoas, é o animal mais indicado. Investigações têm demonstrado que as sessões de TAA com cães e crianças hospitalizadas facilitaram a socialização, distração durante os procedimentos dolorosos, companhia e lembranças de casa durante o processo de permanecer no hospital (KOBAYASHI, USHIYAMA, cols, 2005).

Ainda Kobayashi, Ushiyama, cols, (2005) destacam que a TAA é indicada como medida adjuvante em várias situações clínicas com o propósito de proporcionar benefícios emocionais e espirituais para os pacientes, familiares e para a própria equipe. O objetivo é tentar reduzir o estresse gerado pela situação de doença e da hospitalização e assim promover melhor adesão a terapêutica proposta.

A vida das pessoas idosas é freqüentemente desorganizada em função de perdas e mudanças. Nesses casos os animais de companhia podem aliviar os efeitos das perdas e trazer conforto nos momentos estressantes de transição, como a aposentadoria (COSTA, 2006).

SANTOS (2006) complementam que a TAA pode ser utilizada em diversos programas, como: o educacional- que proporciona o enriquecimento do vocabulário incentiva a memória, melhora conceitos de cores etc; o físico- onde incentiva o progresso nas habilidades motoras, como também o equilíbrio na cadeira de rodas entre outros; a saúde mental – favorece a interação entre os membros de um grupo, estimula o lazer e as atividades recreativas, além de reduzir a ansiedade, a solidão, entre outros sentimentos negativos.

As pessoas têm recebido muito bem o trabalho da zooterapia, pois percebem a importância e a capacidade de transformação que os animais podem ter na vida das pessoas. Porém, há diversas dificuldades inclusive financeiras para a manutenção e expansão dos projetos que beneficiam tantas pessoas (MOURA, MARQUES, 2009).

No mundo atual onde cada vez menos as pessoas se relacionam com outras pessoas e a violência toma conta de toda a sociedade, e principalmente da família, esse tipo de violência acarreta marcas inesquecíveis e destrutíveis em seus membros principalmente nas crianças. Isso levou ao surgimento de diversos estudos realizados com animais com o propósito de um excelente recurso terapêutico (CASSOL, PORTO, 2009).

No Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, um projeto realizado pelo 3º batalhão de polícia do exército brasileiro, foi destaque e serviu para comprovar a veracidade do emprego de animais, cães, para auxiliar crianças vitimizadas nas mais diversas situações (MOURA, MARQUES, 2009).

### **3.4 Casos clínicos beneficiados com a zooterapia com cães**

Relata-se o caso da ajuda de um cão na recuperação pós-cirúrgica de um garoto de 12 anos submetido a uma apendicectomia com muitas complicações durante a cirurgia. No seu plano de cuidados, a deambulação constituía atividade fundamental, a qual não ocorria, pois, devido a dor, o paciente se recusava a realizar, como também, executar os exercícios respiratórios. Essa situação estava preocupando a equipe, quando então, a enfermeira que o acompanhava sugeriu a TAA. A cachorrinha Molly, integrante de um programa, iniciou sua visita, o que levou o garoto a caminhar com ela e a colaborar com mais ânimo no tratamento (BUSSOTI; LEÃO; CHIMENTÃO; SILVA, 2005).

Outro trabalho foi desenvolvido no lar de idosos “Vivência Feliz”, no período de maio a outubro de 2003. A amostra foi constituída de quatro pacientes



institucionalizados, com idade entre 68 a 84 anos, que foram submetidos a 20 sessões de fisioterapia assistidas por cães de 50 minutos, na frequência de três vezes por semana. Os cães utilizados no trabalho apresentaram o controle de zoonose exigido pela Organização Brasileira de integração Homem-Animal Cão Coração e adestramento básico. Os quatro idosos passaram por uma avaliação fisioterapêutica geriátrica inicial. Após a avaliação foram iniciadas as sessões de fisioterapia assistida por cães. Foram elaborados 10 exercícios, baseando-se na avaliação inicial, tendo em vista maior integração fisioterapeuta-animal-idoso. Com isso a terapia com cães acarreta uma melhor qualidade de vida a seus pacientes, como também dando motivação ao poder realizar seus exercícios (RIBEIRO, GUEDES, 2003).

Uma paciente de 21 anos, apresentando tetraplegia espática e componente coreatetose, sem controle de tronco. Cognitivo preservado, e não verbaliza. No tratamento com a zooterapia mostrou-se receptiva, aceitando positivamente o cão e a equipe. A todo o momento tentava alcançar o cão a fim de acariciá-lo. Com isso realizava vários movimentos de inclinação, rotação e flexão de tronco. Demonstrava sempre muita alegria no final de cada sessão e somente protestava quando conduzida ao seu quarto (SANTOS, 2006).

Flor, 28 anos, ECNP, atraso DNPM, dupla-hemiplegia espática, componente coreatetose, hipotrofia de membros inferiores. Cognitivo preservado. Comunicação verbal presente. Embora demonstrasse muita curiosidade, parecia estar receosa com a nova situação, evitou tocar o cão, permaneceu em silêncio por algum tempo, relatou que estava com saudades da irmã, a equipe disse que Thor o cão veio lhe fazer uma visita, com o sorriso no rosto, Flor perguntou se o cão teria ido somente para visitá-la, com a resposta positiva, o cão lhe lambeu o rosto onde Flor começou a acariciá-lo, no término da sessão a paciente questiona se Thor voltaria. Finaliza assim o sucesso da interação (SANTOS, 2006).

Outro caso é de um menino de 13 anos com o diagnóstico de Síndrome Cri Du Chat, apresentava quadro de desnutrição, déficit pônro-estatural, tetraparesia flácida, atrofia muscular e deficiência mental. Pouco reativo ao toque. Tinha encurtamento musculares em isquiotibiais, glúteos e abdutores de quadril. Nos

primeiros contatos com o cão ele não contatava, como também não apresentava alterações de expressão facial nem intenção de movimento. Nas sessões seguintes ao sentir o pelo do cão ele já abria sua mão, as quais deslizavam pelo corpo do cão e assim aos poucos o paciente se acalmava. Obteve progressos satisfatórios, pois apresentava mais respostas ao toque, além de aceitar melhor os decúbitos laterais e a posição sentada. Ao fazê-lo deitar novamente no leito, ele protestava choramingando por alguns minutos (SANTOS, 2006).

Menina, sete anos de idade, com o diagnóstico de rubéola congênita, com diversos comprometimentos á saúde. A equipe deixou a paciente a vontade com o cão, onde a mesma ficou a maior parte do tempo deitada, rolando seu corpo e deslizando braços e pernas sobre o pêlo do animal, acariciando e dando boas risadas, os resultados estão sendo satisfatórios (SANTOS, 2006).

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Penso que tanto as pessoas quanto os animais podem ganhar muito a partir de uma convivência harmoniosa. De um modo geral, zooterapia significa terapia realizada com a presença de animais, onde também pode ser chamada de TAA (Terapia Assistida por Animais), AAA (Atividade Assistida por Animais), EAA (Educação Assistida por Animais) e TFC (Terapia Facilitada por Cães).

Considero que o tema de pesquisa seja um desafio, pois como já mencionado anteriormente, a zooterapia é um assunto que precisa ainda ser muito pesquisado.

Mas acredito que esta pesquisa foi de fundamental importância, pois procurou relacionar os benefícios da zooterapia com cães, sendo que as obras disponíveis sobre a temática são escassas e/ ou abordam de maneira superficial o assunto.

Percebeu-se que o uso do animal além das evidentes melhoras físicas, o maior ganho da terapia com animais é o psicológico, pois ficou claro que pacientes que tem contato com animais desenvolvem maior sociabilidade e afetividade.

Isto foi evidenciado, em levantamento realizado nas bases de dados SCIELO, e em banco de teses em busca sobre a zooterapia, foram encontrados artigos científicos que englobavam o tema de pesquisa.

As publicações em jornais e revistas com matérias específicas sobre a Zooterapia estão cada vez mais ganha espaço, onde assim, reforça o interesse da população no assunto.

Os relatos realizados até aqui tiveram a intenção de traçar um panorama sobre esta intervenção em nosso meio, salientando-se assim que os dados não se esgotam neste breve esboço. Evidencia-se com isso a necessidade de que a Psicologia participe mais dessas discussões, ampliando assim seu campo de atuação e realizando descobertas com o objetivo de melhor tratar seus pacientes.

## 5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, M. **O poder curativo dos bichos:** como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis. Tradução A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BUSSOTI, A.E.; LEÃO.E.R.; CHIMENTÃO.D.M.N.; SILVA.C.P.R. Assistência Individualizada: Posso Trazer meu cachorro. **Revista Esc Enferm USP**, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342005000200010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342005000200010&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em 12 out 2009.

COSTA, E, C **Animais de estimação:** Uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos. dissertação/ Mestrado Acadêmico em Saúde- Universidade Federal do Ceará,2006. Disponível em [WWW.cmasp.uece.br/xoops/modules/xt\\_conteudo/content/Dissertacao/turma2006/EDMARA.pdf](http://WWW.cmasp.uece.br/xoops/modules/xt_conteudo/content/Dissertacao/turma2006/EDMARA.pdf) Acesso em 31 out 2009

DOMINGUES,C,M. **Terapia Fonoaudiológica Assistida por Cães:** Estudos de Casos Clínicos, 2007. Disponível em: [WWW.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/16/TDE-2008-02-19T06:28:31Z-4906/publico/camila.pdf](http://WWW.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/16/TDE-2008-02-19T06:28:31Z-4906/publico/camila.pdf). Acesso em 21 set 2009.

DOTTI, J. **Terapias e Animais:** Atividade Assistida por Animais. São Paulo: PC Editorial, 2005.

FRAGA,H.C.S. **Fatores Determinantes e Influenciadores das Atitudes de Compra dos Consumidores de Pet Shops.**Anais do Sinap,2005. São Paulo,2005. Disponível em: [http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/sinap2005/PDF/MKT\\_07.pdf](http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/sinap2005/PDF/MKT_07.pdf) .Acesso em 21 jul 2009.

GARCIA, M,P; BOTOMÉ, S,P. **Da Domesticação á Terapia:** o uso de Animais para Fins Terapêuticos. Interação em psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível online em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/9676/9219> Acesso em 02 nov 2009.

GUERRA,V.N.A. **Violência de pais contra filhos:** a tragédia revisitada. Ver.Disc.Jur.Campo Mourão,v.3,n.2,p.46-74,2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3º ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, A . C.S; DENZIN. S.S. Atividades Assistidas por Animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. Disponível em: [http://ww4.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2007/veterinaria/Atividades\\_assistidas\\_por\\_animais.pdf](http://ww4.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2007/veterinaria/Atividades_assistidas_por_animais.pdf) Acesso em 13 out 2009.

LOPES. E, S.F. **Delfinoterapia**: Revisão da Literatura. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário do 5º ano da licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Reeducação e Reabilitação, da faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal, 2007. Disponível online em: <WWW.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0093.pdf> Acesso em 12 out 2009.

MACHADO, J,A,C; ROCHA, J,R; SANTOS,L,M; PICCININ,A. Terapia Assistida por Animais: TAA, **Revista Científica de medicina veterinária** ano VI- número10, 2008. Disponível online em <WWW.revista.inf.br/veterinaria10/revisao/edic-vi-n10-RL86.pdf>. Acesso em: 13 out 2009.

MARCONI, M; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, M. F. **Animais na Escola**. São Paulo: Noética, 2006.

MOURA, F.B.P; MARQUES, J.G.W. **Zooterapia Popular na Chapada Diamantina**: Uma Medicina Incidental. Disponível online em: <WWW.scielosp.org/pdf/csc/v13s2a23.pdf> Acesso em 13 out 2009.

MONTAGNER, H. **A criança e o Animal**: As emoções que libertam a inteligência. Lisboa: Odile Jacob, 2002.

NETTO, C A Zooterapia popular no Estado da Bahia: registro de novas espécies animais utilizadas como recursos medicinais. **Revista ciência e saúde coletiva da Associação Brasileira de Pós- Graduação em Saúde Coletiva**, 2008. Disponível em: [WWW.scielo.bro/scielo.php?scripty=sci0\\_artext&pid=js1413-81232008000900023&lang=pt](WWW.scielo.bro/scielo.php?scripty=sci0_artext&pid=js1413-81232008000900023&lang=pt) Acesso em 07 nov 2009.

PORTO, R; CASSOL, S. **Zooterapia uma Lição de Cidadania**: O Cão Sociabilizador e a Criança Vítima de Violência intrafamiliar. UNISC- Universidade de Santa Cruz de Sul, Santa Cruz Do Sul - RS. Disponível em <WWW.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewfile/32071/31309>, Acesso em 03 ago 2009.

KOBAYACHI, C.T; USCHIYAMA, S.T; FAKIH,F.T; ROBLES,R; CARNEIRO,I.A; CARMAGNANI,M.I.S. Desenvolvimento e Implantação de Terapia Assistida por Animais em Hospital Universitário. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. vol.62-Brasília,2009. Disponível em [WWW.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-716720090004000224&script=sci\\_artext&ting=en](http://WWW.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-716720090004000224&script=sci_artext&ting=en) Acesso em 31 out 2009.

KOCHE, J. C. **Fundamento de metodologia científica: teoria da ciência e pratica de pesquisa**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 1997.

RIBEIRO,V.F; GUEDES,C.Y. **Fisioterapia Assistida por Animais em Idosos Institucionalizados**.OBIHACC-Projeto cão idoso. São Paulo. Disponível em: [http://www.animaisterapeutas.com.br/docs/Fisioterapia\\_assistida\\_por\\_Animais\\_em\\_Idosos\\_Institucionalizados\\_REV.pdf](http://www.animaisterapeutas.com.br/docs/Fisioterapia_assistida_por_Animais_em_Idosos_Institucionalizados_REV.pdf). Acesso em 02 set 2009.

ROCHA, L. A. **História da medicina em Pernambuco: séculos XVI, XVII, XVIII**. Arquivo Público Estadual Recife Brasil, 1960.

RUIZ, J, A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4.ed. São Paulo:Atlas, 1996.

SANTOS, K. C. P. T. **Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SCHRATTER, D; **Cães: comportamento, alimentação e cuidados**. São Paulo: melhoramentos, 2003.

WEINSTEIN,M; BARBER,L. **Cão que late não morde: Aprenda com seu cachorro a viver feliz**. São Paulo: Francis, 2005.

## 8.1 Sugestões de sites relacionados à zooterapia

- [www.webanimal.com.br](http://www.webanimal.com.br)
- [www.projetocao.org.br](http://www.projetocao.org.br)
- [www.zooterapia.org.br](http://www.zooterapia.org.br)
- [www.caocidadao.com.br](http://www.caocidadao.com.br)
- [www.deltasociety.org](http://www.deltasociety.org)
- [www.morrisanimalfoundation.org](http://www.morrisanimalfoundation.org)
- [www.healthypet.com](http://www.healthypet.com)

- [www.avma.org](http://www.avma.org)
- [www.animaspt.org](http://www.animaspt.org)
- [www.aepga.pt](http://www.aepga.pt)